

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 10\$00 Semestre... 5\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$50
Repetição... \$40
Comunicados linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

Interesses locais

A AVENIDA DO CEMITÉRIO

Estamos em princípio de ano. A Câmara, à face da letra do código administrativo vigente, tem o seu orçamento ordinário aprovado, cujas verbas estão muito longe de ser exgotadas, porque estão quasi intactas.

E' pois o momento oportuno para lhe ser lembrado que da verba das obras é de inteira necessidade que alguma seja aplicada na estrada, ou avenida que dá para o cemitério municipal.

Assim como está, é uma autêntica vergonha, é coisa intolerável.

No ano passado, por ocasião dos funerais dos saudosos barcelenses D. Maria da Paz Matos Graça, comendador Manoel Ferreira Ramos e Teotónio José Alves, Barcelos quasi em pêso acudiu a tomar parte nos préstimos fúnebres, que atingiram o cunho da imponência—uma imponência invulgar que se impunha pelo sentimento, pela piedade e pelo respeito—e aos lábios de todos acudiu então um protesto, pela incúria votada àquele traço de via pública.

Então, tempo de verão, a poeira que se erguia era condutora de malfazejos micróbios para o organismo e emporcalhava as roupas pretas dos cavalheiros que queriam, acompanhando à derradeira jazida os tristes despojos mortuários, prestar a sua homenagem de pezar, tomando assim parte na dor que oprimia tantos corações, feridos pela rudeza de fundos golpes.

No inverno, porém, o lamaçal de alguns pontos do trajecto faz-nos erguer os mesmos clamores de justo protesto.

Afigura-se-nos que se impõe o nivelamento da estrada, com precurso em linha recta até perto do Bom Jesus da Cruz.

Mas, se é de vulto tal obra e com ela se não compadecem as pequenas ensanchas das verbas do orçamento, ao menos e sem perda de tempo deve ser calcetado todo o pavimento da estrada, para

desaparecerem os inconvenientes da poeira, da poeira sôbretudo, e também da lama.

E então, a ficar assim, é igualmente de necessidade a colocação de resguardos, do lado da Granja e casa do sr. dr. Tomás de Bessa.

A retirada de barro, em grande quantidade, na parte entre esta casa e a estrada, assentou ai um abismo perigoso, que bem pode ser causa de desgraças, que podem surgir lamentáveis, com o seu negro cortejo de vítimas.

E o novo campo de Foot-ball, à beira do cemitério, é também causa imperiosa para serem exigidos estes resguardos.

E' que é grande o número de carros e automóveis que pela estrada desfilam, por vezes vertiginosamente, podendo a mais leve incúria ocasionar tremendas desgraças.

Não vimos à arena da imprensa com o intuito de fazer obstrucionismo, mas com o fim de reclamar uma obra inadiável, que é apontada por todos os barcelenses e que nós, em nome da estética e da humanidade, requeremos à Câmara.

JARDIM FEMINIL

XI

Há já bastante tempo, snr. Director, que não tenho continuado com as minhas considerações e com a publicação do que está prometido.

Teem aparecido, para este cantinho do jornal, várias colaboradoras e eu tenho querido ser gentil com todas elas.

Ainda hoje lhes cederei a palavra.

Antes, porém, terei de deixar aqui bem manifesto o meu reparo, por ver que as senhoras de Barcelos não teem corrido a alistarem-se na «cruzada das mulheres cristãs».

Porque será? Falta de brio? de piedade? de religião? Será o respeito humano?... Maldito seja elle!

Já não posso bater à porta dessa paladina da causa do bem, dessa incomparável obreira de toda a obra de Deus—D. Emilia de Miranda Aviz—que Deus quiz junto

de Si, para premiar as suas acrisoladas virtudes e benevolências.

Mas então... senhoras de Barcelos, o exercício tem de se organizar. Vamos a começar.

E, por agora, tem a palavra a «Cachopa da aldeia», que não tem papas na lingua, nem medo... do mundo.

Silvia.

Ex.ª Sr.ª D. Maria Alice!

O prometido é devido: e, por isso, apesar de me não sobrar muito o tempo, vou tratar, embora ligeiramente, do assunto que prometi. Antes disso, permita-me a bondade de V. Ex.ª que lhe conte uma scena que, embora repetida, produziu em mim uma sensação indelével, uma doce e suave saudade. Em dia de consoada, cumprindo ordens de alguém, atravessei uma boa parte do meu concelho: Vi magotes e mais magotes de crianças, mulheres e velhos, andrajosos, de saquites, trouxas, púcaros e infusas, mexendo-se febrilmente, andando ligeiros.

Andavam ás consoadas. Neste dia, não há vergonha de pedir, ninguém dá fraca resposta, nem nega a esmola vantajada; dá-se de tudo que há e os pobresinhos não teem.

Encontrei cestos com toalhas alvissimas e garrações. Eram consoadas para parentes e amigos. Encontrei grandes condessas de vêrga, a gemerem com fino e variado peixe, e calçadas com perús e frangos.

Eram consoadas de ricos, para parentes pelotes...

Encontrei ranchos de criados, de sorriso franco e a cantarem. Iam beijar a mão aos pais, iam ver a sua igreja, onde se canta tão bem como em nenhures, onde os sinos repicam... como a melhor música... E depois de um ano a fazer vontades, a aturar talvez novos ricos, peores do que ninguém!

Vi cortar herva pelos campos, mas herva aos carros; vi todos os casais a fumegarem. E, como digo, senti uma doce e suave saudade. Neste dia, as ceias não fazem mal, não se rouba, não há desordens! E' uma scena vulgar, simples, mas em que há alguma coisa oculta que nos enche a alma, que nos agita... E' o Natal do Menino Jesus! Não há decretos, nem Afonsos que nos deem um dia a valer este.

Mas, vamos ao nosso caso: Perto de mim, havia umas senhoras, fidalgas, ricas. Sabiam de tudo e trabalhavam como ninguém.

Eram muitas e cada uma dirigia a cosinha em sua semana. Segundo a opinião de quem sabe, não havia quem cosinhasse melhor ou fizesse melhor doce.

Elas e só elas é que tratavam da roupa branca dos manos e da roupa das camas.

A' noite, fiavam, fazendo o seu serão com as criadas. Criadas que lá demorassem eram ideais: sabiam falar,

trabalhar, varrer e ser limpas. Quando naquela casa matavam os porcos, todos os pobres vizinhos tinham sarabulho. Na doença dos pobres, leite, marmelada... tudo ia da casa do sr. môrgado.

O sr. môrgado! que gosto ouvi-lo falar! E a dar graças, á noite, com filhotes criados! Agradecia a Deus os benefícios recebidos e a receber; resava pelos parentes e amigos, falando em muitos de que ninguém se lembrava: ao apóstolo S. Tiago, que nos trouxe a «santa religião»; a St.º António, pedindo-lhe a guarda dos animais e afastamento dos maus vizinhos; ao Santissimo Sacramento, para que nos não deixasse morrer sem o recebermos em graça.

Era a tantos santos e santas que nunca acabavam. Mas tão bem que não cançava. Muito amigo de meus pais, consentia que eu fosse, em marés vagas, aprender com as meninas. A esta santa família devo alguma coisa do que sei.

Famílias assim eram verdadeiras escolas e gratuitas. Não faltavam em nada na igreja e freqüentavam os sacramentos. Que diferença isto faz de alguns novos ricos, cujas mulheres, hoje tão impertinentes e sem religião, conheci de pé descalço, como eu, e a fazer scenas de sem vergonha.

Tenho cá para mim que as velhas casas de fidalgos á antiga, como os conventos, fazem muita falta á educação e á pobreza.

Cachopas e moços da aldeia, voltemos aos bons costumes antigos!

Desculpe-me, sr.ª D. Maria Alice. Abusei muito da paciência de V. Ex.ª, mas sinto-me tão bem com V. Ex.ª...

De V. Ex.ª

mt.º am.º e adm.º

Uma cachopa da aldeia.

PELO ARCIPRESTADO

Para o sacerdote que vive na miséria:

| | |
|------------------------------------|----------------|
| Transporte..... | 187\$00 |
| Pároco de Bastuços | 5\$00 |
| Pároco de Cambez. | 5\$00 |
| Reitor de Quintiães | 5\$00 |
| P.º Manuel Esteves | 5\$00 |
| Pároco de Tamel (St.º Leocádia)... | 5\$00 |
| Pároco de Airó.... | 5\$00 |
| Pároco de Areias de Vilar..... | 5\$00 |
| Pároco de Gilmonde..... | 5\$00 |
| Pároco de Areias (S. Vicente)..... | 5\$00 |
| Pároco de Monte de Farlães..... | 10\$00 |
| Pároco de Tamel (S. Verissimo).... | 10\$00 |
| Pároco de Tregosa. | 5\$00 |
| Soma | 257\$00 |

PERFUMARIAS

Artigo fino, em loções para cabelo, na **Companhia Editora do Minho**

Memorandum

INDICAÇÕES ÚTEIS

Até ao dia 30 do corrente, todos os individuos possuidores de prédios urbanos são obrigados a apresentar na repartição de Finanças (Fazenda) uma nota explicativa, contendo os nomes dos seus inquilinos e a renda que cada um deles paga, sob pena, não o fazendo, de multa de 500\$00, além dos respectivos adicionais.

Todos os individuos que possuam animais, carros, automóveis, bicicletas, etc. são obrigados a munir-se da respectiva licença, afim de serem colectados com o imposto sobre viação e turismo.

E' neste mês que se pagam os seguintes impostos:

- 2.ª prestação da Predial;
- 2.ª prestação da Industrial;
- imposto de rendimento;
- taxa militar;
- contribuição política (lei 968).

Ainda não foi, porém, publicado edital, annunciando estar aberto o cofre da Tesouraria pública, neste concelho.

A NOSSA COOPERATIVA

Mais um importante beneficio devemos todos a esta útil e prestante instituição.

O peixe fresco que ultimamente tinha atingido preços exorbitantes embarateceu consideravelmente graças á iniciativa da Cooperativa que o recebe duas vezes por semana directamente de uma importante casa de Lisboa em excelentes condições para o consumo e por preços que representam uma economia de quasi 50 % sobre os que habitualmente regulavam no mercado.

Tivemos ocasião de assistir á chegada das duas primeiras remessas e de verificar a boa qualidade do peixe e o estado em que chegou devido ao bom acondicionamento e embalagem.

Os preços regulavam a 7\$50 o quilo para o peixe de 1.ª qualidade (pescada) e 4\$50 para o de 2.ª (bica).

Felicitando a digna Direcção pela sua feliz iniciativa, lembramos aos sócios e ao público em geral que tem toda a vantagem em auxiliar sempre uma instituição que tanto tem concorrido para atenuar a grave crise da carestia das subsistências que vimos atravessando.

A' LA DIABLE

(CRONICAS LIGEIRAS)

Há muito que deixei de me referir a coisas da nossa política, principalmente desde que me convenci que os nossos políticos ou tratam de se arranjar, locupletando-se com sindicatos e com companhias poderosas à custa do Estado, ou tratam de satisfazer estultíssimas vaidades, subindo às culminâncias de todas as efémeras grandezas e ao tablado coberto de lentejoulas de todas as scintilações vaporosas...

A política em Portugal é uma megera sem consciência e uma desbocada e despuerada rameira...

Nem o próprio Afonso Costa, que dela fez a sua predilecta, entregando-lhe todos os tesouros da honra nacional, e toda a prosperidade dos partidos e das colectividades, nem esse quer nada com a política.

Chamado como Messias, em quem todos os políticos e toda a nação punham as suas esperanças e complacências, depois de bater à porta dos partidos e de auscultar a vida nacional, o sr. Afonso Costa, com um pretexto fútil, e com uma desculpa infantil, virou as costas à Nação, abandonando-a às suas próprias forças, aos seus próprios defeitos, às suas próprias inclinações, à sua velocidade adquirida para o abismo, donde já não há levantá-la.

Portugal há-de erguer-se pelas suas próprias forças, pelos seus inexgotáveis recursos, pelas suas forças de reacção.

A política não a salvou, porque a política não é vida, é morte, a política não é força, é dissolução, é fraqueza.

Portugal há-de levantar-se, como em 1640, pelo esforço hercúleo de meia dúzia de filhos prestimosos, para dizer aos moles e aos gulotões e aos arranjistas: *Basta!*

Trabalhem para fazer um Portugal maior, um Portugal de viriudes e heroísmo.

Basta! mais filhos e mais irmãos! Nada de Migueis de Vasconcelos, nada de Cristóvão de Macau.

E' uma desolação e um pavor.

Por toda a parte se constata uma sementeira de crimes e uma sensível falta de respeito pela vida humana.

Eu não digo, eu não quero dizer que esta falta de sentimentos de humanidade seja consequência de sistema republicano que nos governa...

Mas digo, e sou obrigado a dizer, que desde que a República está implantada em Portugal, os sentimentos do povo sentiram-se e ressentiram-se muito.

Por dá cá aquela palha, mata-se um homem, um cidadão, que faz falta à sua família, aos seus filhos, aos seus interesses, à sociedade...

Se não é responsável a República por estes factos, é responsável pela impunidade em que tem deixado tantos crimes pavorosos...

Razão tinha o outro, quando dizia: *Nem todos os republicanos são ladrões, mas todos os ladrões são ou se dizem republicanos...*

Descobriu-se a tempo a existência dum complot comunista internacional, tendo como base de operações Madrid, Lisboa e Porto.

A coisa havia de ser falada, se chega a vir para a rua. Tratava-se nada mais

nada menos da implantaçã dos *soviets*, ficando peovisoriamente a cargo dos soldados e dos trabalhadores. Havíamos de ir para longe!

Na Espanha, fizeram-se prisões, e adoptaram-se medidas de segurança. Em Portugal, os ministros limitaram-se a olhar uns para os outros, dizendo: Olha que espiga se a coisa pega! E fôram para casa dormir a sono solto.

A que gentinha estamos nós entregues!...

De toda a parte

Não posso deixar de me referir à catástrofe que enlutou a Póvoa de Varzim.

O mar, cruel, inconsciente, numa fúria hercúlea e formidável, roubou a vida a uma dezena de homens válidos, robustos e trabalhadores, que no indómio elemento procuravam a subsistência dos filhos queridos...

E' a luta pela vida, tremenda e pavorosa, retribuindo em lágrimas de sangue o esforço e o trabalho e as energias titânicas dos que todos os dias vão àquêle tesouro inexgotável de riquezas sem fim, buscar uma parcela, tantas vezes paga inexoravelmente com a perda duma vida, donde tantas outras dependiam...

Que Deus vos perdôe, homens do mar, heróis do trabalho, filhos da virtude operosa e rude, que não conheceis as molezas da civilização, nem as frivolas comodidades do progresso...

Paris está ameaçado de ser subvertida por uma inundação do Sena.

Já há bairros e muitos, populosos e trabalhadores, inundados pelas águas, vendo-se praças e passeios públicos transformados em lagos.

Não lembra assim cheia tão grande, nem mesmo em 1910 em que a população citadina se viu seriamente ameaçada...

Oxalá que o fenómeno se não volva em castigo, sabendo-se como a grande cidade do vicio e do prazer se não cança de provocar as iras de Deus...

Na freguesia de Priscos, próximo de Braga, um caseiro, por um motivo fútil, assassinou o seu senhorio, um considerado negociante do Porto.

E' contra este desprêso pela vida humana, que nos insurgimos.

Infirmus.

ADIVINHA POPULAR

(A V. B.)

Quem será o desterrado,
Por ser muito palrador,
Que há-de estar acorrentado,
Vá êle para onde fôr?

Pois, na casa onde entrar,
Põe-se á porta ou á janela
E o seu fado é palrar
Sempre, dar á taramela.

Com a sorte conformado,
Ele vive assim para aí,
Sempre de grilheta ao pé,
Fala sempre, canta e ri,

Dá também seu assobio,
Sem da morte se lembrar:
Ele chega a ser até...
O gáudio do rapazio.

Decifração da última pública:
da: — Rua.

Coisas da vida prática

Correios: Valores, cartas indiolábeis

Tiveram pois os serviços dos correios e telégrafos mais uma quadra excepcionalmente laboriosa, com a habitual e intensa movimentação humana, provocada pelo recente Natal e Ano Bom.

Quantas cartas amáveis, expressões de carinho, votos de felicitades e festas venturosas, valores quantiosos lá ia de consoada... não pejaram as ambulâncias, sobrecarregaram de serviço os funcionários telégrafo-postais, atulharam os correios!

Pois agora que o público tanto sobre-carregou o correio, tanto apelou para o correio, tanto confiou ao correio, vem apêlo perguntar: E poderá confiar-se muito na segurança dos valores, no êxito das missivas, na inviolabilidade da correspondência, das cartas confiadas ao correio?

Infelizmente a resposta, que a prática nos força a dar, é um não sem hesitações.

E vá isto sem desprimor para a estação telégrafo-postal desta vila que, entre as nossas demais repartições públicas, prima pela sua actividade e zêlo, nos serviços, respeito e atenções pelo público.

Ora, para que cega e imprudentemente se não creia na inviolabilidade das cartas, vou indicar alguns processos que, segundo informam os peritos, são mais frequentemente postos em prática para as violar.

1.º — O velho processo do vapor de água, aplicado, por ex., com o bico de uma cafeteira e que, humedecendo a cola, faz com que facilmente se levantem os lábios do sobrescrito.

2.º — Os furadores, isto é, agulhas delgadíssimas e ôcas, com que atravessam as cartas.

Sopram depois o furador sobre um papel branco e, examinadas as particulas saídas com uma lupa ou microscópio, com facilidade descobrem o que a carta contém.

3.º — A navalha de barba, afiadíssima ou lâmina semelhante com que cortam a carta numa das arestas e em seguida passam ao golpe um ténue fio de cola que fecha e disfarça o corte.

4.º — A inutilização do lacre e respectivo sinete ou monograma. Tanto podem arrancar o lacre e depois applicá-lo de novo, com outro sinete, como podem cortar o lacre com um fino arame incandescente que fazem atravessar o lacre transversalmente pelo meio, ficando intacto o monograma gravado na superfície exterior, que levantam. Aberto o fecho, depois, para o cerrarem de novo, aquecem lenta e cautelosamente a parte inferior do lacre e assentam-lhe em cima a parte superior que se cola de novo.

Expostos os referidos processos de perpetrar o crime de violação epistolar, vinha agora a geito propor os meios de, quanto possível, o evitar ou pôr a manifesto.

Mas, como isso iria alongar isto de mais, fica para outra vez.

P. S.

Para satisfazer o desejo de alguém que pretenda realisar as fórmulas de fabrico doméstico de sabão, recorro que as pode ver em o n.º 7 (3.ª série) deste semanário e a seguir.

V. A.

Atenção

Delfino Pereira, residente na freguesia de Barcelinhos, encarrega-se da embalsamação de aves e quadrúpedes.

DESVENTURADOS

I

Sopra inclemente a rígida nortada,
na copa dos pinheiros alterosos.
E a chuva, em grossas varas despejada,
alaga os ermos campos silenciosos.
No ar giram as folhas em revoadas,
ao impelo de ventos espantosos.
O Mar ergue-se em fúria desvairada,
e rompe em altos gritos pavorosos!
E' noite de tormenta e vendaval.
Arde o brazido, e em volta da lareira,
senta-se ao pé do lume, cada qual.
E enquanto êstes se aquecem á fogueira,
quantos por essa treva glacial,
andam, como farrapos na poeira!

II

Ei-los que vão surgindo, esfarrapados
a tiritar de frio, os pobresinhos!
Ei-los; e são crianças, ou velhinhos,
que vem pedir esmola, aos povoados.
Chove a torrentes! Como vão molhados,
pisando a negra lama dos caminhos...
— Aves errantes que não tem ninhos,
e topam casais, de portais cerrados!
Uns, são doentes a que a dor consome,
outros, procuram enganar a fome,
com negras côdeas de recêsso pão!
E quantos ermam pelo mundo fora,
sem lar, perdidos na tremenda hora,
de vento e neve e densa escuridão!

Arnaldo Bezerra de Azevedo.

(Excertos de um Poema).

Lugares selectos

Mussolini e a Igreja Católica

Palavras de Mussolini, o salvador da Itália, a um jornalista:

«A Itália deve a sua vitalidade ao catolicismo, que, com os seus preceitos de renúncia, de penitência, de sacrificio e de ascetismo, leva os homens a combater as suas paixões. Graças ao catolicismo, tem os italianos conservado o vigôr intellectual.

A nova Itália, por isso mesmo, será campeão do catolicismo, que é a mais sublime das religiões. A minha attitude perante a Igreja é de respeito e colaboração com ela. A jerarquia ecclesiástica deve ser honrada pelo Estado. Sempre que posso, tenho ordenado ás autoridades civis e militares que assistam ás grandes cerimónias do culto. Os recursos do clero devem ser aumentados pelo Estado. Espontaneamente e por um simples decreto, reforcei com 38 milhões esta verba do orçamento.

O ensino da religião deve ser estimado e protegido pelo Estado. O prestigio da Cruz deve ser reconhecido e sancionado pelo Estado. Restabeleci o Crucifixo nos tribunais e proponho-me restabelecê-lo no parlamento.

Que é a fé, porém, sem os costumes? Nada.

Eis porque eu procedo com toda a severidade contra os que tentam perverter o meu povo, pois que, pervertendo-o, debilitam-no e dissolvem-no. E' principio universalmente admitido que o poder público pode expropriar um campo para levar uma estrada a uma terra. E não hei-de eu poder confiscar livros, folhetos, cartazes, pinturas e imagens, que são atentatórios do património moral da nação?

Que se pensaria de um pai que deixasse penetrar um indivíduo em sua casa, para perverter seus filhos?

Eu, ditador da nova Itália, farei sempre e a todo o custo por salvaguardar os interesses morais dos 40 milhões de italianos, que me estão confiados.

Jesus-Cristo expulsou os mercadores do templo com um iátego. Este alto exemplo de energia não perdeu ainda

a minima parte do seu valor. Há muitos traficantes no templo. E' preciso expulsá-los».

Nobres palavras, cheias de justiça!

Quando se resolverão os nossos estadistas, como Mussolini, a falar a verdade, a fazer justiça?

Quando se resolverão a salvar Portugal?

Em flagrante

Alta noite. As lâmpadas da iluminação pública ficavam a distância e era ténue a sua luz.

Sem que fôssemos lobrigados, foi fácil apanharmos um diálogo de dois vultos encapotados:

— Então como vão as coisas pelo Hospital?

— A dizer-se a verdade, parece, pelo relatório publicado, que a última comissão trabalhou com boa orientação.

— E já que falas em comissões: achas bem que os negócios daquela casa sejam sempre administrados por comissões?

— Isso é tudo quanto há de mais ilegal, Pela letra da lei e dos Estatutos, as comissões podem ser nomeadas em casos anormais, mas, dentro de quarenta dias, tem de proceder ás eleições, para que os Irmãos, com a soberania que a Lei lhes dá, escolham livremente os administradores da sua casa, que é casa de Caridade, onde os pobres podem e devem encontrar protecção e socôrro.

— Então todas as comissões, por que ultrapassaram este limite de tempo, que lhes está taxativamente fixado, viveram na ilegalidade?

— Não; a comissão presidida pelo sr. dr. Reis Maia não chegou a estar os quarenta dias, porque, logo após a morte do Granjo, quando tinha já em reclamação o recenseamento dos Irmãos, foi substituída por outra, que chegou a funcionar em número um.

— E a actual comissão não está também já há mais de quarenta dias?

— Vamos a contar.

Os passos de alguém, que caminhava lesto em direcção ao lugar em que nos encontrávamos, fez-nos deixar o local onde surpreendemos a conversa.

Não podêmos por isso assistir á contagem.

**“Acção Social,”
Explicação neces-
sária**

**Por motivos estranhos à
nossa vontade, não saiu no
dia próprio o presente nú-
mero do nosso semanário,
apesar de composto e pron-
to a entrar na máquina, no
referido dia.**

**Sal, pois, com atraso, do
que pedimos desculpa aos
nossos presados leitores e
colaboradores.**

**O próximo número, que
devia sair no dia em que sai
este, será publicado no dia
17 ou 18 (sexta ou sábado).**

Ecos e Noticias

**No Circulo Católico
de Operários**

Resultou brilhante o espectá-
culo, nesta casa de instrução e
beneficência, levado a efeito no
último domingo, em beneficio
das obras em construção.

A hilarante comédia *macacos
no sótão* teve bom desempenho,
destacando-se o criado (C. Fer-
ros).

Na comédia *Fantasma* bri-
lharam tôdas as meninas.

O menino Rodrigues teve
imensa graça, na recitação do
monólogo *o bigode*.

No *jogo de prendas*, andaram
encantadoramente tôdas as me-
ninas que nêle tomaram parte.

Sob a regência do sr. Pindela,
um grupo de músicos tocou no
intervalo.

Foi uma noite bem passada;
e, além disso, tôdas as pessoas
que a êste espectáculo concor-
reram sentiam a consolação de
cooperarem numa obra eminent-
mente social — a construção da
casa-sede do Circulo Católico
de Operários.

Parabens ao rev. Bonifácio
Lamela, por ver a sua obra co-
rada de tão feliz êxito.

**Escolas Primárias
Superiores**

Consta que o sr. Ministro da
Instrução tenciona apresentar ao
parlamento uma proposta de lei,
para serem submetidos a concu-
rso os professores das escolas
primárias superiores, excepto os
professores das antigas escolas
normais de Lisboa, Pôrto e Coim-
bra, bem como das de habilita-
ções ao magistério do ensino pri-
mário e os professores habilita-
dos pela Escola Normal Superior
ou quaisquer escolas de pedago-
gia estrangeiras. Esses profes-
sores e os que ficarem aprovados
em concurso serão aproveitados,
ao que se diz, nas novas escolas
de continuação, cuja criação o
sr. António Sérgio tenciona pro-
por ao parlamento.

Regresso

Da Póvoa do Varzim regressou
à sua esplêndida vivenda do Bem-
feito, a ex.^{ma} sr.^a D. Amélia Ma-
tos Graça, com seus filhos D.
Herminia e Dr. Luís.

Os nossos cumprimentos.

Pelo Orfeão

Prepara-se êste bem organiza-
do grupo para ir dar um espec-
táculo no Teatro Sá de Miran-
da, em Viana do Castelo.

Será mais um louro que col-
herá, para encastoar na sua, em-
bora recente mas já fúlgida corôa.

Capitão Faria

A seu pedido, foi colocado no
regimento de infantaria 3 — Via-
na do Castelo — êste nosso bom
amigo, que deixa nesta vila
muitas saudades e o nome de
militar brioso e disciplinador.

Criminoso

Como noticiaram os jornais, há
semanas, em Castêdões—Maceira
de Cambra — foi cometido um
duplo crime: um bárbaro assas-
sinato na pessoa do rev. Pároco
daquella frêguesia, um venerando
octogenário, com larga folha de
bons serviços prestados á Igreja
e aos seus paroquianos, de quem
era muito querido e amado, e o
roubo perpetrado, após a sua
morte, na sua residência.

... Há dias, chegaram a esta
vila 2 policias de investigação
criminal, de Lisboa. Dirigiram-se
á Guarda Republicana e pedi-
ram o auxilio de 6 guardas, para
uma diligência séria. Seguiram
todos para uma frêguesia do sul
do concelho, na pesquisa dum
grande criminoso — o autor, ou
um dos autores dêsse repelente
assassinato, que infelizmente é
dêste concelho. Na véspera, ti-
nha estado o preverso crimino-
so na casa que cercaram. Vieram
tarde.

J. M. J.

O nosso presado amigo sr.
Albino Leite, muito digno Tesou-
reiro do Banco de Barcelos, quiz
interessar as casas de caridade e
beneficência na sorte da lotaria
espanhola do último Natal, en-
trando com 20 escudos para o
bilhete de n.º 17.223.

— Cabendo-lhe 92\$00, êste nosso
amigo distribuiu-os por esta for-
ma: Circulo Católico (obras),
20\$00; Sopa dos pobres, 10\$00;
Conferência de S. Vicente de
Paulo (homens e mulheres), 20\$00;
Igreja Matriz (obras de iniciati-
va do Rev. Pároco), 10\$00; Ca-
têquese, 16\$00; Pobres de Sou-
tefo (Vieira), 16\$00.

Que Deus recompense a sua
bela iniciativa e feliz ideia.

“O Realista,”

Recebemos a visita dêste nos-
so estimado colega, que começou
a publicar-se nos Arcos de Val-
de-Vez, sob a superior direcção
do nosso amigo dr. Alberto Bar-
reiros, que esteve exilado em
Espanha e cumpriu pênna na Re-
lação do Pôrto, por suposto deli-
to político.

Os nossos cumprimentos.

Donativos

Para os nossos pobres rece-
bemos dum anónimo de Barcel-
linhos, 10\$00.

— O Recolhimento e Asilo do
Menino Deus recebeu os seguin-
tes donativos:

Da ex.^{ma} família de D. Emilia
Miranda Aviz, 100\$00; da sr.^a
D. Carlota Salazar, 20\$00; da
sr.^a D. Maria Emilia Faria Tor-
res, 50\$00; da sr.^a D. Irene Gar-
rido, 58 trigos e das srs.^{as} Bafis-
tas, 21 trigos, e dos srs. D. José
Domenech, 130 kilos de arroz;
Abilio Luis de Araújo Almeida,
5 kilos de arroz; Manoel Passos,
4 kilos de arroz e do sr. Arnal-
do Salazar, dinheiro que achou,
38\$00 e do mesmo cavalheiro,
50 pães de trigo.

— A Sopa dos Pobres rece-
beu também os seguintes dona-
tivos:

Do sr. Manoel Ribeiro Meira,
dum anónimo, 15\$00; do sr.
Benjamim Ferreira, por intermê-
dio do “Barcelense”, 10\$00; do
sr. António Joaquim Ferreira,
100\$00; do sr. Comendador Joa-
quim Pais, 20\$00; do sr. Benja-
min e David Gomes Ferreira,
por intermédio do “Barcelense”,
40\$00; dum aluno da Escola Pri-
mária Superior, 1\$50; do rev.
P.^e Gaiolas, 10\$00; do sr. Camilo
Ramos, 10\$00; do sr. Luís Car-
valho, 10\$00; do sr. Armindo
Miranda, 10\$00; do sr. Conde
de Agro-Longo, 30\$00; dum
anónimo, 5\$00; dum anónimo,
5\$00; do sr. Adélio Casa-Nova,
2\$00; do sr. Augusto Ferreira,
10\$00; em sufrágio da alma do
sr. Manoel Joaquim Coelho Gon-
calves, 20\$00; do sr. José da
Graça Sousa, 2\$50; dum anóni-
mo, 5\$00; da sr.^a D. Georgina
Melo, 20\$00; do sr. João Carlos
de Lima, 1\$00; de uma anónima,
20\$00; dr. Francisco Torres,

50\$00; do sr. Arnaldo Salazar,
38\$00; do sr. Armindo Sampaio,
5\$00; da sr.^a D. Emilia Miranda
Aviz, (que tinha deixado), 100\$00;
do sr. Manoel Miranda, 12\$50;
do sr. Manoel Francisco Alves,
20\$00; direcção da União Foot-
Ball Barcelense, 104\$00; da sr.^a
D. Justina Vasconcelos, 50\$00;
duma anónima, 10\$00; Jesus Ma-
ria José, 10\$00; Alvaro Araujo
Almeida, 10\$00; do sr. dr. Joa-
quim Gualberto de Sá Carneiro,
20\$00.

Gêneros

Do sr. Ramos de Paula, 1 ra-
sa de milho; da sr.^a D. Justina
Moreira, 1 rasa de milho; dum
anónima, meia rasa de centeio;
a “Panificadora Ld.”, 8 cacêtes
de trigo; do sr. Raul Veloso, zin-
co para uma panela e 12 colhe-
res; da sr.^a D. Maria de Lourdes
Cruz, 1 garrafa de vinho; da
sr.^a D. Violante Cardoso, 2 bo-
rôas de pão.

Todos os donos do talho têm
continuado a fornecer, generosa-
mente, a costumada porção de
carne.

O concelho de relance

Carvalho, S

Foi baptisado um filhinho, o
primogénito, do nosso amigo
Manuel Cerqueira Lopes. Foi-lhe
imposto o nome de Joaquim.

Foram padrinhos Joaquim Cer-
queira Lopes, avô paterno e Ana
Gomes Ferreira, tia materna.

— Vários lavradores desta frê-
guesia feem-se feito inscrever, no
Sindicato Agrícola de Barcelos,
como sócios, e outros pensam
em fazê-lo dentro em breve. E'
uma necessidade urgente que
todos se agremiem nestas presti-
mosas Associações, para poderem
fazer valer as suas justas re-
clamações perante os poderes
públicos, que continuam a consi-
derar o *Zé pagante*, gente sem
direitos, mas com o dever de
pagar e... não bufar.

— Encontra-se bastante doente
a sr.^a Joaquina Gomes Ferreira,
do lugar de Pontegãos. Deseja-
mos-lhe melhoras.

— Os trabalhos na estrada da
Franqueira pararam, segundo
dizem, por algum tempo. Faze-
mos votos para que não se apo-
dere o desânimo de quem tomou
sôbre seus ombros a honrosa
missão de abrir um caminho de
fácil acesso ao “Sameiro de Bar-
celos.”

Muito se tem feito já, mas
muitíssimo há ainda que fazer.
Eia! pois!

Abade de Neiva, 2.

Continuação das prendas e
esmolas oferecidas:

Domingos Rodrigues da Cos-
ta, 1 cesto com nozes e 1 guar-
danapo; Maria Angelina de Sou-
sa Pontes, 1 bôlo-rei; Antónia
de Oliveira, 2 pombos; D. Hen-
riqueta Azevedo, 1 par de car-
pins; António Ribeiro Ferreira,
1 garrafa de vinho tinto; uma
anónima, 1 candieiro e 1 centro;
Maria Celeste Mendes, 1 realejo;
uma anónima, uma saia branca,
um cache-col, 1 caixa com papel
e envelopes, 2 vasos com flores,
2 algibeiras, 2 aventais, 1 garrafa
de vinho palhete; Rosa Maria
Mendes, 1 pacote com castanhas
e chouriço e outro com figos;
Manuel Joaquim Ferreira, 20\$00.

— Retiraram para o Pôrto os
inteligentes académicos Joaquim
e António Neiva dos Santos.
Acompanhou-os sua avó D. Ana
Neiva.

— Vimos aqui o sr. Francisco
José Ribeiro Ferreira, desta frê-
guesia, mas residente no Pôrto.

— Folgamos em noticiar que
tem experimentado melhoras, o
sr. Carlos Vinagre.

— Tem passado muito mal,
tendo já sido sacramentada, a
sr.^a Angelina Gonçalves Vieira,
esposa do sr. Domingos Gomes
da Costa, do lugar de Santo
Amaro. Fazemos votos pelas
suas melhoras.

Cure a sua tosse enquanto é tempo!

com a “Pulmotossina” superior aos similares
nacionais e estrangeiros, eficaz nas
brenquites, asma, conqueluche,
tosses rebeldes e em geral
nas doenças das vias
respiratórias

DEPÓSITO --- Drogaria de
Manoel de Sousa Martins, Li-
mitada, Rua Barjôna de Frei-
tas, 12 e 14.

BARCELOS

Idem, S.

Continuação das prendas e es-
molas para as conferências e
festa:

Alexandrina Laura de Faria, 1
cesta com nozes, 1 cinzeiro, 1
touca, 1 par de carpins, 2 pis-
tolas e 1 figura de barro; João
Vila-Chã Esteves, s cêra que se
gastar no dia da festa; Sebastião
Abrantes, Pôrto, 12 lenços e al-
guns metros de riscado; Abilio
Rodrigues de Sousa, 5 roscas, 2
algibeiras, 2 sardões e 2 pombos
(trigo da “Panificadora”); José
Baptista Pereira, 1 plaina; D.
Maria da Conceição Manso, 1
leque, 1 guarda-sol, 1 caixa de
buzinas, 1 chávna com pires, 1
cesto com nozes e maçãs, “dese-
jos de casamento”, brinquedo, 1
caixa de pó de arroz, 1 caixa
com sabonetes, 1 vaso; D. Maria
José Vieira Borges, 2 jarras e 1
garrafa para água; Joaquim da
Cunha Velho, 2\$50; Luís Veloso,
Barcelos, 2\$50; D. Maria da Con-
ceição Manso, 11\$50.

Antes das conferências, só ha-
verá arrematações no próximo
domingo. O que sobrar ficará
para depois.

— Surpreendeu-nos a triste no-
ticia do falecimento, em St.^a Mar-
tã de Portuzêlo, Viana do Cas-
telo, da sr.^a D. Leonor Maciel
da Costa Fânzeres, esposa do sr.
dr. Gabriel Fânzeres e filha estre-
mecida da sr.^a Ana Florentina
Maciel da Costa, proprietária da
Quinta do Castelo desta frêgue-
sia.

Associamo-nos ao fundo golpe
que se cravou no coração das fa-
mílias Maciel da Costa e Fânze-
res, para quem vão os nossos
cumprimentos de pesar.

— E' no dia 27 que se realiza-
rá, êste ano, a festa em honra de
St.^o Amaro, na capela da mesma
denominação.

— No último domingo, fez-se
a hora mensal de adoração eu-
carística, havendo práiica.

— Vimos aqui o sr. Francisco
José Ribeiro Ferreira, do Pôrto.

Carapeços, 7.

No dia 22 do mês de Dezem-
bro, receberam o sacramento do
matrimónio Manuel Dias-Ferreira,
de S. Martinho de Alvíto, e
Rosa Rodrigues da Cunha, de
Carapeços. Foram residir para a
frêguesia do noivo. Muitas felicida-
des é o que lhes desejamos.

— No dia 25 do mesmo mês,
faleceu a sr.^a Ana da Cunha, so-
gra do sr. Francisco Gomes da
Silva.

Só teve missa de corpo pre-
sente, porque o filho e genro não
podiam com tantas despesas!

— Alguns grupos andaram na
noite de sábado a acordar algu-
ma gente, cantando os tradicio-
nais *Reis*. Esteve para haver za-
ragata, porque regaram de mais
os figos. Ele êste ano é tão bom...

— Houve, no dia 1, uma missa
cantada e sermão em honra do
Menino Deus. Foi orador o nos-
so amigo P.^e João de Vilas Boas,
Pároco de Sanfins do Tamel.

Vila-Bôa, 2.

Vimos aqui o sr. António José
da Silva, negociante do Pôrto.

— Está restabelecido dos seus
últimos incômodos, o snr. José
Fernandes da Silva Pousa.

— No próximo domingo, dia
de Réis, é empossado no cargo
de mórdomo da paróquia, o sr.
Francisco José Ferreira.

ASSEMBLEIA GERAL

A Direcção da Asso-
ciação Comercial de Bar-
celos, convida os sócios
desta coletividade a reu-
nirem, em assembleia ge-
ral, no próximo dia 18
do corrente, pelas 8 e
meia horas da noite, na
sede social, à rua D. An-
tónio Barrozo n.º 63, pa-
ra se proceder á eleição
dos corpos gerentes.

Caso não compareça
numero suficiente de só-
cios fica feita nova con-
vocaçào para o dia 22
do corrente no mesmo
local e hora, sem mais
aviso.

Barcelos, 11 de Janeiro
de 1924.

O Presidente:

Américo Joaquim Queiroz.

Banco de Barcelos

Soc. An. de Resp. Limitada
Assembleia Geral Extraordinária

Para discutir e votar
um projecto de reforma
de Estatutos, é convoca-
da a assembleia geral ex-
traordinária do Banco
de Barcelos para reunir
no dia 19 do corrente
mez, às 13 horas, na sê-
de social.

Barcelos, 2 de Janeiro
de 1924.

O Presidente da Meza:
P.^e Alexandrino José Leituga.

BANCO DE BARCELOS

Soc. An. de Resp. Limitada
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para discussão e vota-
ção do relatório e contas
do exercicio de 1923 e
eleição dos corpos geren-
tes, é convocada a reunir
no dia 19 do corrente, às
16 horas, na sede social,
a assembleia geral ordi-
nária do Banco de Bar-
celos.

Barcelos, 3 de Janeiro
de 1924.

O Presidente da Meza:
P.^e Alexandrino José Leituga.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

— BARCELOS —

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & C.^a

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,